

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID – 19 EM RECIFE - PE

Vania Bueno Maia¹
Ana Claudia de Oliveira²
João Henrique de Freitas Ferreira³
Adeilde Francisca de Santana⁴

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo conhecer a percepção dos discentes universitários sobre o ensino remoto no contexto da pandemia da Covid – 19 em Recife, PE. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória realizada com discentes dos cursos de graduação em Direito, Administração e Contabilidade de uma faculdade em Recife, PE. A educação a distância tem apresentado elevado crescimento e com o advento da pandemia se consagrou com variações de ensino remoto e híbrido. Avaliando a percepção dos alunos, os resultados apontaram que apesar das diversas críticas, os alunos estão começando a se adaptar ao modelo de ensino remoto, embora ainda priorizem a interação do ensino presencial.

Palavras-chave: Percepção, Ensino remoto, Metodologia, Eficácia.

INTRODUÇÃO

O mundo passa por um colapso causado pelo vírus COVID - 19 descoberto no final de 2019, e desde meados de março de 2020 foi decretado situação de pandemia. Essa condição já atingiu mais de 223 países, mais de 3 milhões de mortes e mais de 140 milhões de pessoas infectadas foram confirmadas até junho de 2021. No Brasil já somam mais de 17 milhões de casos de infecção e mais de 496 mil óbitos confirmados até 17/06/2021. (CORONAVIRUS BRASIL, 2021).

Esse cenário trouxe grandes prejuízos ao mundo todo, e áreas como economia e educação foram duramente afetadas. Num panorama onde o distanciamento social é primordial para evitar a contaminação pelo vírus, os segmentos citados têm sofrido muito com as medidas de distanciamento implementadas. No plano educacional dados da ONU

¹ Graduando do Curso de Administração da SOPECE- PE, vaaniabuenomaia@hotmail.com

² Professora Mestra da Sopece – PE – anaetepam2010@gmail.com

³ Doutorando em Educação pela UAA-PY, joaohenrique38@hotmail.com;

⁴ Professora orientador: Mestra, SOPECE - PE, adeildefsantana@hotmail.com

apontam que 9 em cada 10 alunos estão fora das salas de aula, tendo acesso ao conteúdo didático somente de forma remota.

Muitas limitações são conhecidas, tanto da parte dos alunos como dos professores, sendo assim, a pesquisa tem como objetivo central conhecer a percepção dos discentes universitários sobre o ensino remoto no contexto da pandemia da Covid – 19 em Recife, PE. Para tanto serão apresentados como objetivos específicos o sistema de ensino, a metodologia utilizada pelo professor, a adaptação dos alunos ao modelo remoto de ensino, os recursos adotados pelos professores e por fim, identificar quais são as maiores barreiras encontradas pelos alunos.

Em tempos de mudança e inovação no método de aprendizagem, questionar os estudantes sobre o sistema adotado, auxiliará a instituição a mensurar a experiência deles, lhes permitindo fazer correções ou mudanças em tempo hábil para que possam promover melhor aproveitamento da proposta pedagógica.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se respalda na abordagem qualitativa e análise interpretativa das respostas abertas. Partindo da análise exploratória, o levantamento dos dados se deu junto a 19 alunos ativos nos cursos acima citados, nos mais variados anos letivos.

Os dados foram levantados utilizando um questionário. Este foi elaborado com 16 perguntas agrupadas em 3 grupos denominados de grupo A, B e C. Sendo que o grupo A aborda a Estrutura, materiais e acesso às tecnologias digitais; o grupo B trata da Opinião sobre métodos de avaliação e participação e o grupo C se refere aos Conflitos subjacentes.

O formulário foi distribuído via *whatsapp* no dia 19 de abril de 2021 e encerrado dia 21 de abril de 2021. No total foram coletadas 19 respostas, sendo 10,5 % de estudantes de contabilidade, 42,1% direito e 47,4% de estudantes de administração.

Os dados colhidos foram submetidos a análise em planilhas eletrônicas do programa Excel Windows. Aplicou-se a técnica de análise temática com categorias elaboradas a priori: a) estrutura, materiais e acesso às tecnologias digitais; b) opinião sobre métodos de avaliação, participação; c) conflitos subjacentes.

A pesquisa faz uso do termo EaD / remoto, embora o sistema adotado pela instituição estudada (X) seja o híbrido ou bimodal. Entretanto, para não haver confusão

quanto ao termo, visto que muitos consideram que seja tudo igual, embora saibamos que não é, foi usado a nomenclatura EaD/remoto ao invés de híbrido

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino a distância teve como marco a remessa de aulas por correspondência de um curso de datilografia ofertado por uma escola de Boston nos Estados Unidos. Após ser divulgado no jornal, esse curso se expandiu, expandindo assim também a educação a distância.

Segundo Oliveira et al (2019, p.1), a EaD surgiu na cidade de Boston, nos Estados Unidos, no ano de 1728, e foi se expandindo logo depois de um anúncio no jornal da cidade. Ficou claro que desde o século XVII os meios de comunicação vem sendo o veículo de expansão da educação a distância, sendo reforçado com os avanços dos meios de comunicação e das tecnologias de informação que permite ao estudante várias possibilidades de estudo. Nesta lógica a EaD passou a ser utilizada para democratizar o ensino e no Brasil, foi utilizada para interiorizar a educação levando-a para locais de difícil acesso. Esses programas eram voltados para a formação continuada de professores da rede pública de ensino. (MUGNOL, 2009, p.344).

A Ead é uma modalidade educacional, amparada e regulamentada pela Decreto nº 5.622/05 que utiliza tecnologia da informação e comunicação (TICs) para mediar o ensino. Embora tenha sido regulamentada em 2005, foi no ano de 1996 que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 colocou o ensino a distância como modalidade utilizada para complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. (BRASIL, LDB, 1996).

A Ead passou a ser uma alternativa legal para substituir ou complementar o ensino no Brasil e no momento atual, onde a pandemia do Covid-19 impossibilita o ensino presencial, o ensino mediado por tecnologia possibilitou a continuidade e retomada da educação no país, para todos os níveis educacionais, colocando o ensino a distância em destaque e abrindo espaços para o debate da qualidade desse ensino, das condições técnicas em que ele é ministrado e das dificuldades dos alunos em acessar e se adaptar a essa realidade educacional onde a interação é reduzida.

Sawaia (2003), chama atenção para os níveis de interatividade: defende que a “Interatividade não se dá só na relação entre educador e educando; dá-se, também, na

relação deles com a comunidade em que estão inseridos, com o corpo de funcionários existente na instituição, com as famílias dos educandos, ou seja, a educação se dá dentro de um contexto. (SAWAIA, 2003, p.107)

Já Lopes & Salvago (2007), diz que é preciso mais do que as novas tecnologias para garantir interatividade, precisa da participação dos alunos nesse processo. “Acreditamos que não basta dispor das novas tecnologias para garantir a interatividade e sim de disposição em engajar-se nas atividades propostas, espírito aberto às discussões e envolvimento no curso como um todo. (LOPES et al., 2007, p.15).

Com relação ao aprendizado híbrido (o qual também é chamado pelo autor de bimodal), Moran (2005), lembra da necessidade do presencial principalmente para os alunos jovens: Segundo o autor, “Alunos jovens, em fase de formação, como em um curso de graduação, são sensíveis a estratégias que combinem presença física e virtual. [...] Se possível, o curso ideal é o bimodal, o mix de presencial e virtual, que é o caminho de muitos cursos nos próximos anos. (MORAN, 2005, p.5).

Já em 2012, Ribeiro e Carvalho chamavam a atenção para uma futura mudança no padrão de ensino, e da contribuição que o EaD traria, para tanto eles apontam o estudante como protagonista para o sucesso: O autor diz tratar-se de “um mecanismo capaz de contribuir no processo de formação inicial e continuada dos estudantes, proporcionando-lhes a capacidade de formação da autonomia acadêmica, uma vez que a autoaprendizagem é dos fatores essenciais de sua realização”. (RIBEIRO; CARVALHO, 2012, p.4).

O ensino remoto difere da educação a distância visto que na EaD, as aulas são gravadas, os tutores e monitores dão suporte de modo atemporal, padronização de conteúdo, material didático, cronograma, avaliações e atividades síncronas e assíncronas, carga horária distribuída em múltiplos recursos midiáticos e de forma mais autoinstrucional. Já as aulas remotas são realizadas ao vivo e no horário e dia da aula presencial. As atividades são síncronas com avaliações centradas nas aulas e nas atividades do professor. (BRASIL ESCOLA, 2021).

A tecnologia educacional tem desenvolvido diversas ferramentas que dão suporte ao ensino, dentre elas as mais utilizadas são: WhatsApp; Google Hangout Meet; Skype; Google Forms; Microsoft Teams. (BRASIL ESCOLA, 2021, p.1).

Vale ressaltar que com o advento da pandemia e o uso maciço dessas tecnologias, as empresas desenvolvedoras têm investido e incrementado suas ferramentas afim de que

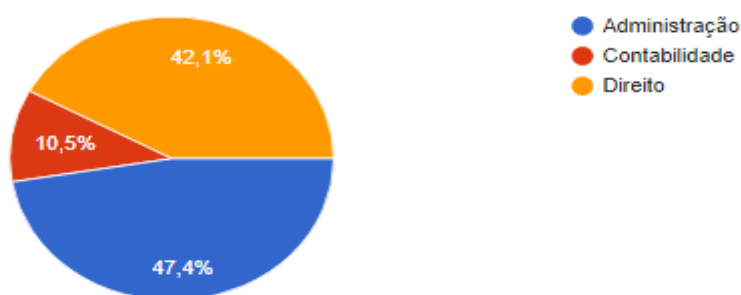
elas possam atender mais plenamente as necessidades educacionais. Percebe-se assim que nestes tempos de pandemia, a adaptação acontece para todos e no seguimento da tecnologia educacional, desenvolvedores de softwares educacionais, escolas, professores e alunos têm se esforçado para dar um tom mais normal a educação.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ainda que a pandemia exigisse isolamento e distanciamento social, alguns seguimentos por ser atividade essencial não pararam e outras tiveram que se reinventar para seguir com suas atividades. A escola foi obrigada a se reinventar para cumprir com seu papel social e educacional. Embora os prédios estivessem fechados, a escola continuou de portas abertas, dando suporte aos estudantes e buscando novas formas de ensinar. Nessa busca, o ensino remoto foi uma alternativa que divide opiniões de alunos e professores. Diante disso, essa pesquisa buscou conhecer a percepção dos discentes universitários quanto ao ensino remoto no contexto da pandemia da Covid – 19.

Dos discentes que participaram da pesquisa, foram coletadas 19 respostas, sendo 10,5 % de estudantes de contabilidade, 42,1% direito e 47,4% de estudantes de administração conforme mostra a figura 1.

Figura 1: Porcentagem de estudantes que participaram da pesquisa.



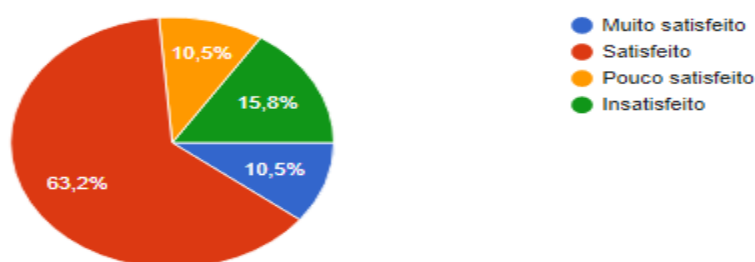
Após a identificação do curso os alunos responderam a categoria (A) que dizia respeito a parte estrutural e material para que o estudante tenha acesso aos recursos remoto.

Percebeu-se que 52% dos estudantes responderam que possuem equipamentos com recursos suficientes para acompanhar as aulas, enquanto 10,5% disseram não possuir equipamento exclusivo, tendo que compartilhar com outros membros da família. Assim como 63,2% afirmaram possuir velocidade de internet adequada para as aulas. A

democratização do ensino preocupa Lopes et al. (2007, p.11), ele levanta a questão da desigualdade de possibilidade: “Do mesmo jeito que na sociedade a integração das tecnologias acontece de maneira desigual, na educação também existe desigualdade de possibilidades, pois nem todos têm acesso aos recursos tecnológicos que poderiam democratizar a informação e a educação.” (LOPES et al, 2007, p.11).

Dos entrevistados ainda 63,2% afirmam estar satisfeitos com a plataforma adotada pela instituição, como mostra a figura 2.

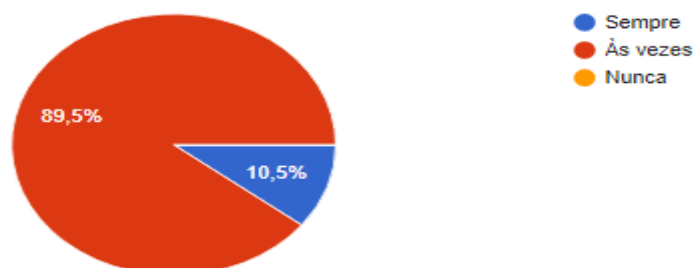
Figura 2: Porcentagem de satisfação quanto a plataforma utilizada.



Dentro dessa mesma categoria 68,4% dos alunos afirmaram estudar “as vezes” em ambiente adequado, enquanto 15,8% afirmaram “nunca” estudar em ambiente adequado, assim como esse mesmo percentual afirma estudar “sempre” em local apropriado para proporcionar concentração. Um dos grandes empecilhos encontrados nesse momento, tem sido encontrar um local adequado para promover a concentração nas aulas, pois além do estudo, o trabalho também foi transferido para as casas em situação de home office, e isso tem dificultado muito a concentração.

Ainda outros 89,5% disseram que desempenham outras atividades enquanto estudam e que 10,5% afirmam sempre desempenhar, conforme mostra a figura 3.

Figura 3: Porcentagem de estudantes que desempenham alguma atividade enquanto estudam.



Em contrapartida, nenhum dos entrevistados respondeu que “nunca” desempenham nenhuma atividade enquanto estudam. Isso mostra que muitos deles

aproveitam esse tempo para, além de estudar, fazer outras coisas. Ou como alguns responderam na pergunta aberta, muitas vezes chegam em casa quando a aula já está acontecendo e que precisam, enquanto acompanham a aula, fazer o jantar, tomar banho, organizar a casa, se alimentar, tudo isso enquanto assistem a aula e isso acaba refletindo no desempenho geral do aluno.

É sabido e conhecido que o sistema remoto não é perfeitamente adaptável a todos, mas que neste momento está sendo a única saída, para uma melhor adaptação são necessários alguns comportamentos por parte do discente para que seja potencializado seu desempenho, os autores abaixo traçam o perfil do aluno capaz de ter sucesso nesse tipo de ensino: “ter a consciência de que é preciso cumprir prazos, ter domínio do manuseio do computador, saber utilizar as tecnologias da informação e da comunicação, ter o hábito de leitura e a capacidade de interpretação; ter senso de pesquisador, utilizar a dúvida e o erro para construir a aprendizagem e ter iniciativa para a construção solitária e coletiva do conhecimento”. (RIBEIRO; CARVALHO, 2012, p.8).

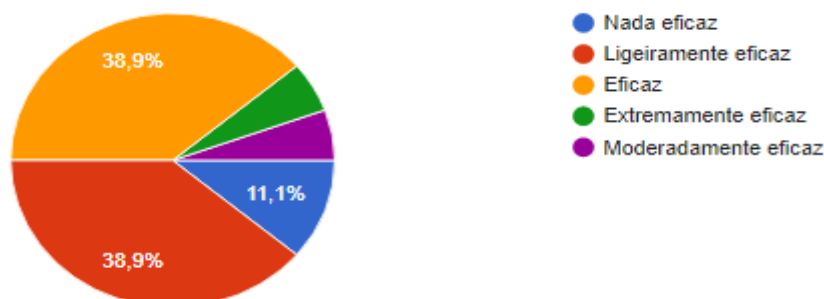
Na categoria **(B)** que tratou sobre os métodos de avaliação e participação, 57,9% dos entrevistados afirmaram achar que a comunicação entre alunos e professores não é fluida, enquanto 42,10% afirmam estar satisfeitos com a comunicação entre eles. Conforme apontado pelos entrevistados, muitas vezes a falta de informações disponibilizadas no canal oficial traz alguns prejuízos para a fluidez nessa comunicação, são avisos que são postados em atraso, falta de exposição de combinados em aula no mural, demora na comunicação de faltas e ainda, desencontros causados por links de aula que não funcionam mais. Pede-se uma uniformidade e agilidade na comunicação entre os atores.

Lück aborda a importância da interatividade durante as aulas e traz alguns mecanismos desse tipo de comunicação. Ressalta que “na modalidade presencial, o material didático funciona num esquema de transmissão monofônica, e a interatividade só acontece quando surgem dúvidas, reforçando o enfoque professor-aluno. Na EAD, ele deve possibilitar outras relações, do tipo aluno-aluno e aluno-mundo. (LÜCK, 2008, p.263).

Os alunos também apontaram sua percepção quanto a eficácia dos professores em sala de aula conforme mostra a figura 4, para 38,9% acham que são ligeiramente eficazes, na mesma proporção consideram eles eficazes, enquanto para 11,1% os consideram nada

eficazes, ficando empatado em 5,6% os quesitos de extremamente eficaz e moderadamente eficaz.

Figura 4: quanto a eficácia dos professores em sala de aula.



Para 50% dos estudantes a quantidade de recursos extras trazidos pelos professores é suficiente, enquanto para 33,3% acham pouco suficiente e para 16,7% é totalmente insuficiente.

Ainda na categoria **B**, foi questionado quanto a quantidade de atividades de fixação semanal, para 63,2% estão se sentindo sobrecarregados enquanto para 21,1% está moderado e 15,8% está suficiente.

Ficou demonstrado a percepção dos alunos quanto a eficácia do ensino remoto, enquanto 36,8% acham ligeiramente eficaz, somente 5,3% acha muito eficaz. Destes, 26,3% não consideram que essa modalidade de ensino seja eficaz para si.

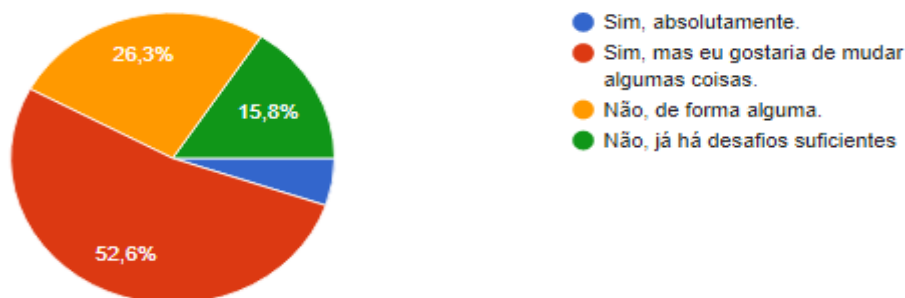
Para Lencastre, há alguns questionamentos iniciais que devem ser feitos por aqueles que desenharão como se dará o curso, para que atenda às necessidades dos envolvidos no processo:

Quando se pretende desenhar um curso híbrido a concepção do processo é o primeiro problema, pois há que ter respostas a questões como: quem é o meu público? Que competências tem? A componente on-line está adequada às necessidades dos estudantes? O conteúdo deve ser mais ou menos complexo? Mais ou menos interativo? Maior flexibilidade ou mais orientação tutorial? Como vou motivar? Como vou escolher as tecnologias mais adequadas? Quantos estudantes por turma? Como devo formar os grupos de trabalho?. (LENCASTRE, 2017, p.213)

Na categoria **(C)** que trata da percepção quanto a adaptabilidade, qualidade do ensino remoto, nível de estresse entre outros, podemos observar que 47,4% se consideram pouco adaptado e 10,5% nada adaptado, somando esses dois percentuais temos a maioria com alguma dificuldade de adaptação, enquanto 42,1% se consideram adaptados.

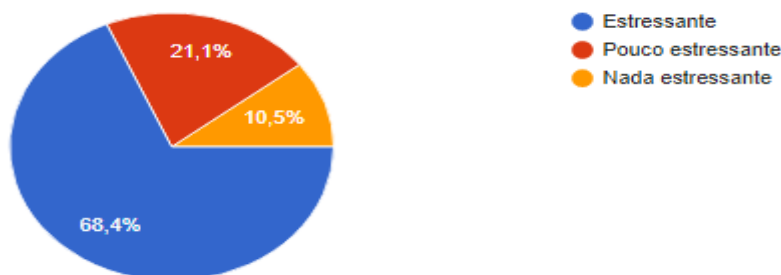
Para 52,6% afirmam gostar desse sistema, mas gostariam de mudar algumas coisas. Enquanto para 26,3% dizem não gostar de forma alguma e somente 5,3% estão totalmente satisfeitos com o sistema.

Figura 5: quanto ao gosto pelo sistema EaD / remoto.



Segundo a percepção dos estudantes, 5,3% avaliaram como pobre o ensino EaD/remoto, e para 47,4% concordam que seja abaixo da média, enquanto para 31,6% considera bom e para 15,8% considera o ensino médio. Outro tópico abordado foi quão estressante é estudar nessa modalidade, sendo que 68,4% dos estudantes concordam que seja estressante, em contrapartida somente 10,5% acham nada estressante conforme mostra a figura 6.

Figura 8: quanto ao nível de estresse.



Ainda na categoria C foi abordado sobre a relevância ou benefícios de estudar nessa modalidade de ensino, e para 57,9% acha que o maior benefício trazido por esse sistema é evitar aglomerações salvaguardando a saúde, outro ponto apontado pelos entrevistados com 21,1% de relevância foi evitar o uso constante de transporte coletivo, sendo que somente 5,3% apontaram a flexibilidade para estudar como maior benefício. Vide figura 7.

Figura 7: quanto aos benefícios trazidos pelo EaD / remoto



Ainda nessa mesma categoria foi deixado um espaço para que os estudantes pudessem compartilhar outras percepções e muitos trouxeram problemas já apresentados aqui e ainda outros, tais como; alguns reclamaram de suas conexões falhas, outros das dificuldades de concentração pela falta de local adequado, apontamentos quanto ao fraco comprometimento de alguns docentes.

Figura 8: Opinião dos alunos sobre o ensino remoto

No começo foi extremamente difícil a adaptação, criei bloqueios mas hoje estou adaptada, consigo acompanhar as atividades e as aulas.
É uma medida correta e cautelosa, contudo não é de bom tom pois praticamente tudo minha atenção nas aulas, creio que numa sala de aula seria diferente.
Para mim não esta sendo muito vantajoso em relação aos estudos pois não consigo todos os dias acessar pois minha net e fraca e tem dias que nem consigo conectar o Google meet, mais por outro lado não ir para a instituição tem feito eu não precisar usar transporte público.
Por mais eficientes e preparados que os professores possam estar e que as plataformas ofereçam os variados serviços nada se compara a convivência em sala de aula e ao aprendizado cara a cara estudantes e professor
Todos foram pegos de surpresa e muitos não se adaptaram ao modelo. Outros não tem a estrutura devida, enquanto muitos não tem estrutura para receber tal tipo de ensino. Vejo que foi uma forma de estudo eficaz, que maximiza o nosso tempo, com muitas coisas melhorar, além de maior necessidade de comprometimento de alguns professores e alunos.

Outro ponto a se destacar é a grande dificuldade que muitos colegas relataram, pois estudam na instituição pesquisada (X) por ser próximo de seus trabalhos, morando muitas vezes a horas de distância, e com toda essa mudança acabam por perder 2 ou 3 aulas por dia até chegar em casa e contam com a colaboração dos professores em gravar e fornecer em tempo hábil, o vídeo para poderem acompanhar posteriormente. Muitos lembraram da necessidade da sala de aula, apontaram algumas matérias críticas onde o conteúdo ministrado presencialmente seria muito mais produtivo. Mas todos entraram em consenso quanto à necessidade momentânea desse sistema que mesmo falho e ineficaz como disse um dos estudantes, ainda sim, muito necessário.

Fica evidente na fala dos alunos que a valorização da interação em sala de aula é primordial para o ensino e que o ensino remoto, apesar de ser uma saída para o contexto atual se enfraquece diante das condições técnicas e estruturais dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma diferença entre o ensino a distância (EaD) e o ensino remoto que ainda não foi percebido pelos alunos. Embora o EaD seja um curso formatado, padronizado, gravado para ser acessado em qualquer horário, no ensino remoto o professor usa o horário de aula presencial para sua aula online. E ainda que esse momento possa ser gravado para o aluno assistir outra hora, a concepção da aula é diferente, é livre, flexível e pode mudar o curso em função do desenvolvimento da turma. A falta de compreensão quanto a essa diferença leva aos alunos a executar atividades paralelas na hora da aula resultando em baixo entendimento do que se é ensinado.

O presente estudo buscou conhecer as percepções dos discentes universitário. Eles reconhecem a necessidade do uso dessa metodologia como uma forma de evitar o contágio da Covid-19, mas consideram uma modalidade de ensino estressante com baixa eficácia tanto dos professores quanto das aulas.

Quanto as atividades, conclui-se que os alunos acham que há excesso de atividades e que sentem falta da interação entre os colegas como fator que favorece o aprendizado. Embora haja as críticas quanto a formatação das aulas remotas, percebe-se um avanço na adaptação dos alunos e que cabe a escola em conjunto com os alunos e professores criar aulas voltadas para a modalidade de ensino remoto.

Esta pesquisa fornece subsídios para que os interessados possam a partir desses resultados entrar em ação com as mudanças necessárias e desse modo atingir o objetivo da instituição que é levar conhecimento, com muito mais eficiência e eficácia.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. **Aulas remotas em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia.htm>. Acesso em 18 de junho de 2021.

CORONAVÍRUS BRASIL. **Painel Coronavírus. Página inicial**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 17 de junho de 2021.

LENCASTRE, J. Educação On-Line: desenhar um curso híbrido centrado no estudante. **Dimensões dos processos educacionais: da epistemologia à profissionalidade docente**, p. 209–223, 2017.

LOPES, M. C. L. P. et al. O Processo Histórico da Educação a distância e suas implicações: desafios e possibilidades. **VII Jornada do HISTEDBR “O trabalho didático na história da educação”**, n. 2003, p. 1–20, 2007.

LÜCK, E. H. **Educação a distância: contrapondo críticas, tecendo argumentos** = Education distance: opposing critical, weaving arguments. *Educação*, v. 31, n. 3, p. 258–267, 2008.

MORAN, J. **Tendências da educação online no Brasil**. Educação Corporativa e Educação a Distância., 2005.

OLIVEIRA, A.F.de; QUEIROZ, A. de S.; SOUZA JÚNIOR, F. de A. de.; SILVA, M. da C. T. da.; MELO, M. L.V. de. OLIVEIRA, P. R. F. de. Educação a Distância no mundo e no Brasil. **Revista Educação Pública**, v.19, nº 17, 20 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>.

RIBEIRO, R. M. DA C.; CARVALHO, C. M. C. N. DE. O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em Educação a Distância (EAD). **Revista Aprendizagem em EAD**, v. 1, p. 1–10, 2012.

SAWAIA, B. B. **Fome de felicidade e liberdade**. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/nexin/livros/28-07/fome-de-felicidade-liberdade.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2021.

SILVA, Eduardo de Mattos Ávila da. **Levantamento de percepções de estudantes de graduação sobre as modalidades de ensino presencial e online**. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/16311/1/TCC-%20Eduardo%20de%20Mattos%20c3%81vila%20da%20Silva%20%281%29.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação na pandemia: ensino a distância dá importante solução emergencial, mas resposta à altura exige plano para volta às aulas**. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-na-pandemia-ensino-a-distancia-da-importante-solucao-emergencial_-mas-resposta-a-altura-exige-plano-para-volta-as-aulas/. Acesso em: 17 de abril de 2021.